

## O vocabulário acadêmico do turismo em artigos científicos de língua inglesa

### The academic vocabulary of tourism in English language scientific articles

Joni Márcio Dorneles Fontella\* 

**RESUMO:** O presente artigo é resultado da pesquisa de doutorado intitulada “Termos do Turismo em artigos acadêmicos em inglês: um estudo terminológico” (Fontella, 2023). O objetivo principal é apresentar uma parte dos termos do Turismo coletados de um *corpus* composto por mais de 500 artigos científicos da área, juntamente com uma análise comparativa dos termos de uma das subáreas do Turismo – Comidas e Bebidas. O vocabulário acadêmico (VA) tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas nas últimas décadas. As primeiras listas de palavras acadêmicas foram desenvolvidas, de forma manual, nos anos de 1970. Xue e Nation (1984), já com o auxílio de computadores, compilaram listas elaboradas na década anterior e criaram uma lista que foi considerada a principal fonte desse tipo de vocabulário, a *University Word List* (UWL). No ano 2000, baseando-se em um *corpus* composto de textos acadêmicos de diversas áreas e disciplinas, Averil Coxhead elaborou a *Academic Word List* (AWL), a qual passou a ser a referência de vocabulário acadêmico desde então. O VA é composto por diferentes tipos de vocabulários, entre eles o vocabulário fundamental (VF), palavras estritamente acadêmicas e termos. Revisitamos as noções

**ABSTRACT:** This article results from a doctoral research entitled “Terms of Tourism in academic articles in English: a terminological study” (Fontella, 2023). The main objective is to present a part of the terms of Tourism collected from a corpus composed of more than 500 scientific articles in the area, together with a comparative analysis of the terms of one of the sub-areas of Tourism – Food and Beverage. The academic vocabulary (AV) has been the object of study in several researches in recent decades. The first lists of academic words were developed manually in the 1970s. Xue and Nation (1984), with the help of computers, compiled lists that had been created in the previous decade and created a list that was considered the main source of this type of vocabulary, the *University Word List* (UWL). In 2000, based on a corpus composed of academic texts from different areas and disciplines, Averil Coxhead created the *Academic Word List* (AWL), which has become the reference for academic vocabulary ever since. The AV is made up of different types of vocabularies, including the fundamental vocabulary (FV), strictly academic words and terms. We revisited the notions of FV (Biderman,

---

\* Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).  
[jonifontella@gmail.com](mailto:jonifontella@gmail.com)

---

de VF (Biderman, 1996) e de VA (Nation, 2013; Snow; Ucelli, 2009) para que pudéssemos comparar os termos selecionados no *corpus* com as duas listas, a General Service List (GSL) (West, 1953), referência de VF; e a AWL, referência de VA. A análise dos termos da subárea de Comidas e Bebidas revelou que há maior incidência de itens lexicais que coincidem com o VF da língua inglesa do que com o VA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vocabulário Acadêmico. Vocabulário Fundamental. Termos do Turismo.

1996) and AV (Nation, 2013; Snow; Ucelli, 2009) so that we could compare the terms selected in the corpus with the two lists, the General Service List (GSL) (West, 1953), FV reference; and the AWL, AV reference. The analysis of the terms in the subarea of Food and Beverage has revealed that there is a higher incidence of lexical items that coincide with the FV of the English language than with the AV.

**KEYWORDS:** Academic Vocabulary. Fundamental Vocabulary. Tourism Terms.

---

## 1 Introdução

A linguagem acadêmica é, por essência, voltada para o discurso científico e, naturalmente, possui um nível de complexidade maior do que a linguagem comum (DELLAI, 2016). Na universidade, o domínio dessa linguagem se torna um requisito para o sucesso dos estudantes no desenvolvimento de atividades recorrentes, como a leitura de livros didáticos e artigos acadêmicos, por exemplo. Dessa maneira, é possível afirmar que “a falta de compreensão da linguagem acadêmica [...] pode ser um sério obstáculo no seu acesso às informações” (Snow; Ucelli, 2009, p. 112<sup>1</sup>)<sup>2</sup> e, conseqüentemente, no sucesso acadêmico.

Em consonância com Halliday (1993), Snow e Ucelli (2009) lembram que não há uma única linguagem acadêmica, mas, sim, uma grande quantidade de variedades que apresentam características semelhantes. Outrossim, essa variedade da linguagem se desenvolve continuamente à medida que as próprias ciências, disciplinas e subdisciplinas evoluem (Snow; Ucelli, 2009).

---

<sup>1</sup> Failure to understand the academic language [...] can be a serious obstacle in their accessing information.

<sup>2</sup> Todas as traduções são nossas.

Hayland e Tse (2007) destacam que o Vocabulário Acadêmico (VA) desempenha um papel fundamental de suporte no contexto de ensino de uma área específica do conhecimento. No entanto, trata-se de palavras que geralmente o professor não explica, por não serem o foco principal da aula.

Por conseguinte, acreditamos que o estudo do VA é uma boa estratégia para que estudantes universitários consigam desenvolver sua capacidade de leitura de artigos acadêmicos em língua inglesa e, conseqüentemente, ter acesso ao conhecimento produzido em suas áreas de estudos com autonomia.

Nessa perspectiva, desenvolvemos uma pesquisa sobre o VA do Turismo, focando especificamente nos termos da área recorrentes em artigos científicos publicados em língua inglesa. Para tanto, organizamos um *corpus* composto por 542 artigos e, utilizando a ferramenta de análise léxica *WordSmith Tools 7.0*, selecionamos 270 termos. Então, fizemos uma análise comparativa dos termos com a *General Service List* (GSL) – referência de VF do inglês; e com a *Academic Word List* (AWL) – referência de vocabulário acadêmico, a fim de verificar se o vocabulário considerado especializado do Turismo se aproxima mais da linguagem comum ou da acadêmica.

Nas próximas seções, revisitamos os conceitos de VF, VA e discorremos a respeito do termo e a natureza dos textos acadêmicos. Por fim, apresentamos a análise comparativa dos termos do Turismo da subárea *Food and Beverage* (Alimentos e Bebidas) em contraste com a GSL e a AWL.

## **2 Vocabulário Fundamental**

Na década de 1960, diversos estudos de cunho estatístico foram conduzidos e tiveram um importante papel para o ensino do léxico. Segundo Biderman (1996), os resultados desses trabalhos mostraram a existência de um núcleo lexical que seria comum a todos os falantes de uma determinada língua. De acordo com ela,

Os dicionários de frequência das línguas românicas [...] mostraram que, nas cinco línguas (espanhol, português, francês, italiano e romeno), cerca de 80% de qualquer texto são constituídos pelas 500 palavras mais frequentes da língua, incluindo-se aí um conjunto de palavras de valor semântico muito geral e a totalidade das palavras gramaticais dessas línguas (Biderman, 1996, p. 28).

De acordo com Nation (2013), em estudos baseados em frequência, é possível destacar três tipos de vocabulário.

O primeiro é composto pelas palavras de alta frequência, como as apresentadas nos dicionários das línguas românicas citadas anteriormente e a GSL. Entre os itens de alta frequência, em inglês, são encontradas palavras gramaticais, como artigos e conjunções; verbos, advérbios e as palavras mais recorrentes da língua como, por exemplo: *apple, city, people, country* e *drive*.

O segundo tipo de vocabulário é composto pelas palavras de frequência média. Nation (2013) diz que existem entre seis e sete mil palavras nesta categoria, e elas estão entre as 3.000 e 9.000 palavras mais frequentes do inglês. São exemplos de palavras de frequência média *zoned, pioneering, aired* e *pastoral*.

O terceiro tipo de vocabulário é formado pelas palavras de baixa frequência. De acordo com Nation (2013), elas estão além das 9.000 palavras mais recorrentes da língua inglesa, e representam cerca de 1% das palavras de um texto. O autor cita como exemplo *perpetuity, overgraze* e *podocarp*. Esta categoria é formada por palavras que são raramente utilizadas na língua e termos de diversas áreas, que formam os vocabulários especializados.

Biderman (1996) destaca a importância dos estudos baseados em métodos lexicostatísticos, uma vez que eles salientam as palavras mais frequentes e usuais entre centenas de milhares de palavras que compõem o léxico geral de uma língua. Como consequência, as pesquisas dessa natureza destacaram as palavras de alta frequência em diferentes línguas. Por tratar-se de um conjunto vocabular muito

recorrente, tais palavras passaram a ser consideradas fundamentais, especialmente em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em língua inglesa, na qual estima-se que um falante nativo saiba aproximadamente 22 mil palavras, a pesquisa sobre o VF de maior relevância foi conduzida na década de 1950. Em 1953, Michel West publicou uma lista contendo as 2.000 palavras mais recorrentes do inglês. A chamada Lista de Serviço Geral (*General Service List – GSL*) foi resultante de uma pesquisa de mais de vinte anos, realizada em um período pré-computador, baseada em um *corpus* de aproximadamente cinco milhões de palavras. A GSL evidenciou que as 2.000 palavras mais frequentes do inglês cobriam aproximadamente 84% das palavras dos textos naquela língua. Nessa perspectiva, o VF do inglês corresponde ao primeiro conjunto vocabular proposto por Nation (2013).

### 3 Vocabulário Acadêmico

O VA é uma das esferas que compõem a linguagem acadêmica, e é um dos aspectos mais desafiadores no contexto do Ensino Superior. Ele se refere a “itens que são razoavelmente frequentes em uma grande gama de gêneros acadêmicos, mas são relativamente incomuns em outros tipos de textos” (Hyland; Tse, 2007, p. 235)<sup>3</sup>.

Um dos motivos para tal complexidade é que palavras acadêmicas, como *substitute*, *underlie*, *establish* e *inherent*, por exemplo, “não são altamente salientes em textos acadêmicos, uma vez que apoiam, mas não são centrais” (Coxhead, 2000, p. 214)<sup>4</sup>.

É relevante pontuar que o VA se diferencia de um vocabulário terminológico (VT). Enquanto o primeiro é composto por itens lexicais que compõem a linguagem

---

<sup>3</sup> Items which are reasonably frequent in a wide range of academic genres but are relatively uncommon in other kinds of texts.

<sup>4</sup> Are not highly salient in academic texts, as they are supportive of but not central to the topics of the texts in which they occur.

acadêmica de forma geral e, por consequência, ocorrem nas mais variadas áreas do conhecimento (Coxhead, 2000; Nation, 2013), o segundo faz parte de “situações de uso linguisticamente marcadas, que se caracterizam pelas relações estreitas de suas terminologias com uma atividade técnica, específica” (Souza, 2023, p 53).

Diversas pesquisas já foram conduzidas com o intuito de delimitar/descrever o VA. Na década de 1970, quatro estudos que tinham como objetivo principal a elaboração de listas de palavras acadêmicas foram elaborados (Campion; Alley, 1971; Praninskas, 1972; Lynn, 1973; Ghadessy, 1979). Todos eles se basearam em *corpora*, de forma manual, e buscavam identificar as palavras mais recorrentes do contexto acadêmico (Coxhead, 2000).

Já na década de 1980, Xue e Nation (1984) elaboraram a *University Word List* (UWL) a partir das listas feitas na década anterior. Entretanto,

Como um amálgama dos quatro estudos diferentes, [a UWL] carecia de princípios de seleção consistentes e tinha muitos dos pontos fracos de os trabalhos anteriores [as quatro listas de palavras acadêmicas elaboradas na década de 1970]. Os corpora nos quais os estudos foram baseados eram pequenos e não continham uma gama ampla e equilibrada de tópicos (COXHEAD, 2000, 214, acréscimo nosso)<sup>5</sup>.

Foi neste contexto que Averil Coxhead, professora de Linguística Aplicada da *Victoria University* de Wellington, na Nova Zelândia, desenvolveu a pesquisa que deu origem à lista de palavras acadêmicas que se tornaria a principal referência da área, a AWL. A autora guiou sua pesquisa a partir de duas perguntas centrais (1 e 2) e quatro periféricas (3, 4, 5 e 6), a saber:

1. Quais itens lexicais ocorrem com frequência e uniformemente em uma ampla variedade de material acadêmico, mas não estão entre as

---

<sup>5</sup> As an amalgam of the four different studies, it lacked consistent selection principles and had many of the weaknesses of the prior work. The corpora on which the studies were based were small and did not contain a wide and balanced range of topics.

primeiras 2.000 palavras de inglês conforme fornecido no GSL (West, 1953)?

2. Os itens lexicais ocorrem com frequências diferentes em artes, comércio, direito e textos científicos?

3. Qual a porcentagem de palavras do Corpus Acadêmico que o AWL cobre?

4. Os itens lexicais identificados ocorrem com frequência de forma independente em uma coleção de textos acadêmicos?

5. Com que frequência as palavras no AWL ocorrem em textos não acadêmicos?

6. Como o AWL se compara ao UWL? (Coxhead, 2000).

A autora compilou um corpus de 3,5 milhões de palavras de textos acadêmicos de “28 disciplinas, organizadas em 7 grandes áreas em quatro campos do conhecimento: artes, comércio, direito e ciências” (Coxhead, 2000, p. 216)<sup>6</sup>, como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 1 – Composição do AWL.

	Discipline				Total
	Arts	Commerce	Law	Science	
Running words	883,214	879,547	874,723	875,846	351,333
Texts	122	107	72	113	414
Subject areas	Education History Linguistics Philosophy Politics Psychology Sociology	Accounting Economics Finance Industrial relations Management Marketing Public policy	Constitutional Criminal Family and medicolegal International Pure commercial Quasi-commercial Rights and remedies	Biology Chemistry Computer science Geography Geology Mathematics Physics	

Fonte: Coxhead (2000, p. 220).

Para a condução dos trabalhos, a autora adotou os seguintes critérios metodológicos: 1) considerar apenas as palavras que não estivessem na GSL (West,

<sup>6</sup> 28 subject areas organised into 7 general areas within each of four disciplines: arts, commerce, law, and science.

1953), pois esses são itens lexicais de alta frequência e, dessa forma, são palavras supostamente conhecidas por estudantes universitários; 2) organizar as unidades lexicais em “famílias de palavras”, que consiste no agrupamento de “uma palavra-chave, suas formas flexionadas e suas formas derivadas intimamente relacionadas” (Nation, 2013, p. 8)<sup>7</sup>.

Além de flexões como as de plural e gerúndio, por exemplo, são agrupadas na mesma família, todas as palavras resultantes do uso de afixos. Nessa perspectiva, a família da palavra *analyse* é composta por: *analysed*, *analyse*, *analysers*, *analyses*, *analysing*, *analysis*, *analytical*, entre outras; 3) para uma palavra ser incluída em uma família de palavra, ela deve “ocorrer pelo menos 10 vezes em cada uma das quatro seções principais do corpus e em 15 ou mais das 28 disciplinas” (Coxhead, 2000, p. 221)<sup>8</sup>.

Dessa maneira, Coxhead pode avaliar a abrangência de cada palavra nas áreas e disciplinas que compuseram o seu *corpus* de análise. Além disso, a autora considerou a frequência de ocorrência, selecionando apenas as palavras que apareceram pelo menos 100 vezes no *corpus* acadêmico (Coxhead, 2000).

Seguindo essa metodologia, a autora chegou a 573 famílias de palavras que, de forma geral, dão a cobertura de 10% dos *tokens* de um texto acadêmico, enquanto ao ser comparado com um *corpus* formado por textos literários de ficção da mesma extensão, o AWL apresentou cobertura de apenas 1,4%.

#### 4 O termo e a natureza do vocabulário dos textos acadêmicos

De acordo com Nation (2013), os termos, por ele denominados palavras técnicas, são unidades lexicais que estão intimamente relacionados ao campo do

---

<sup>7</sup> [...] a headword, its inflected forms, and its closely related derived forms.

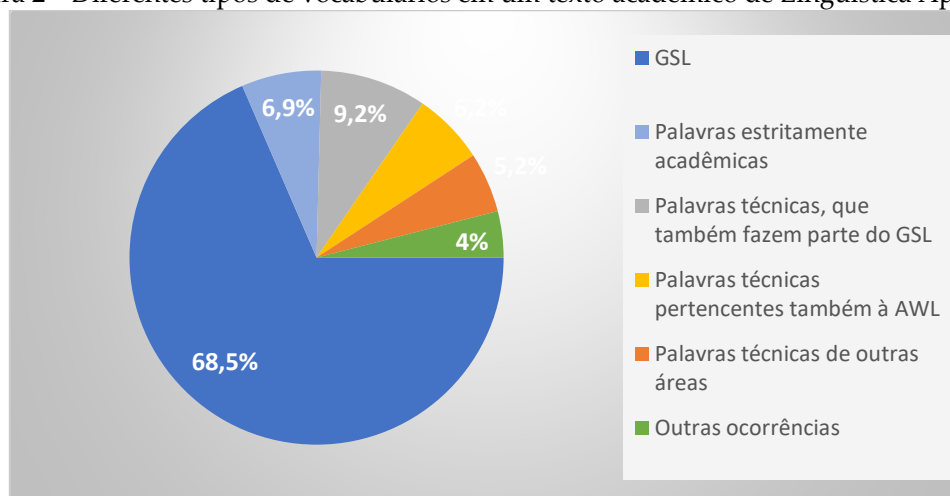
<sup>8</sup> [...] to occur at least 10 times in each of the four main sections of the corpus and in 15 or more of the 28 subject areas.



conhecimento ou disciplina a que o texto pertence<sup>9</sup>. O autor argumenta que “essas palavras são razoavelmente comuns nesta área, mas não são tão comuns em outros lugares” (Nation, 2013, p. 19)<sup>10</sup>. Mais do que isso, essa categoria do léxico pode representar entre 20% e 30% das palavras corridas de um texto desta norma, uma vez que os itens lexicais que o compõem podem estar tanto entre as 2.000 palavras mais frequentes da língua inglesa, aqui representadas tanto pela GSL (West, 1953), quanto pela AWL (Coxhead, 2000), que é composta apenas por palavras de média e baixa frequência.

Para melhor explicar essa relação, trazemos o resultado de uma investigação conduzida e apresentada por Nation (2013) em que o autor analisa o vocabulário de um texto acadêmico de Linguística Aplicada. Ao fim desse estudo, foi observado que 68,5% das palavras faziam parte das primeiras 2.000 palavras mais frequentes da língua inglesa, o VF; as palavras que pertenciam à AWL contabilizavam 6,9% do total; as palavras técnicas, por sua vez, somavam 20,6%; e havia 4,0% de ocorrências de outros itens lexicais que não puderam ser classificados em nenhuma das três categorias anteriores, como mostra a figura a seguir.

Figura 2 – Diferentes tipos de vocabulários em um texto acadêmico de Linguística Aplicada.



Fonte: adaptado de Nation (2013).

<sup>9</sup> Neste artigo, usamos a expressão “palavras técnicas” e “termos” como sinônimos.

<sup>10</sup> These words are reasonably common in this topic area but are not so common elsewhere.

É importante destacar que o vocabulário técnico do texto analisado é composto por 9,2% de itens do VF. Dessa maneira, aos 68,5% correspondentes ao VF mostrado na figura, deve ser acrescido os 9,2% de palavras que são consideradas técnicas, totalizando 77,7%, fazendo com que o vocabulário utilizado no texto de Linguística Aplicada fique mais próximo do VF. Além disso, 6,2% de itens que formam o vocabulário técnico, também fazem parte da AWL e 5,2% são palavras técnicas de outras áreas do conhecimento que ocorreram no texto em questão. Por fim, 4% são itens lexicais que não se encaixam em nenhuma das categorias anteriores.

De forma geral, é possível perceber que o vocabulário técnico em si possui diferentes tipos de palavras. Na figura 12, as cores cinza, amarelo e laranja correspondem ao vocabulário técnico. Na parte cinza, estão palavras técnicas que também fazem parte do GSL; na parte amarela, estão palavras técnicas que também pertencem ao AWL; e na parte laranja, estão palavras técnicas de áreas distintas àquela a que o texto analisado pertence.

Certamente, os dados apresentados nesta análise não representam quantitativos fixos que possam descrever textos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, considerando que cada uma possui suas especificidades. No entanto, eles nos dão um indicativo da heterogeneidade do vocabulário em textos dessa natureza.

É devido a esse caráter híbrido da tipologia vocabular dos textos acadêmicos, entre outras razões, que iniciamos nossas investigações na pesquisa de doutorado mencionada, lançando um olhar comparativo sobre os Termos do Turismo selecionados de um *corpus* composto por artigos acadêmicos em relação a GSL (West, 1953) e a AWL (Coxhead, 2000).

## **5 Termos do Turismo comparados à GSL e à AWL**

Como visto na seção anterior, os textos acadêmicos são compostos por diferentes tipos de vocabulários. Na pesquisa de doutorado supracitada, fizemos um recorte para investigarmos apenas os termos do Turismo em artigos acadêmicos. Para

tanto, selecionamos textos publicados nos principais periódicos da área do Turismo, de acordo com o *ranking* apresentado no *Scimago Journal & Country Rank* (SJR) (2020), entre os quais estão *Tourism Management*, *Annals of Tourism Research*, *International Journal of Hospitality Management* e *Journal of Travel Research*. O *corpus* teve um total de 542 artigos.

Utilizando a ferramenta de análise léxica *WordSmith Tools 7.0*, geramos uma lista geral de palavras do *corpus*. Então, para podermos selecionar apenas os itens lexicais que são considerados termos da área, utilizamos como referência o *Dicionário de Termos Técnicos do Meio Turístico: Conceito, Definições, Siglas & Tipologias* (Falcão, 2016) e o *Thesaurus on Leisure and Tourism activities* (Unwto, 2001). Dessa maneira, foi possível coletar os termos mais recorrentes do setor observados no *corpus*.

Considerando a definição das unidades lexicais no âmbito do Turismo, coletamos um total de 270 termos e os organizamos em sete diferentes campos lexicais.

Quadro 1 – Termos do Turismo em artigos acadêmicos.

CAMPO LEXICAL	TERMOS SIMPLES	TERMOS COMPLEXOS
<i>Terms with Tourism</i>	4	65
<i>Food and Beverage</i>	13	27
<i>Money and Finance</i>	9	36
<i>Places and Facilities</i>	22	15
<i>Hotels and Accommodation</i>	5	20
<i>Transportation</i>	9	14
<i>People on Tourism</i>	15	16
<b>SUBTOTAL</b>	<b>77</b>	<b>193</b>
<b>TOTAL</b>	<b>270 TERMOS</b>	

Fonte: Fontella (2023, p. 161).

Os termos foram divididos entre “termos simples” e “termos complexos”.

Em relação às noções de “simples”, “complexo” e “composto”, tomamos como

referência as definições de Biderman (1999). A autora explica que em contexto de estudos lexicológicos o termo “lexia” é bastante útil para não correremos o risco de gerar ambiguidades com o uso dos termos “palavra” e “vocábulo”. E esclarece ainda que:

As lexias se repartem em duas categorias: as *lexias simples*, graficamente constituídas de uma sequência gráfica separada por dois brancos (cesta, guarda, dona, mãe) e *lexias complexas*, formadas por várias unidades separadas por brancos e não ligadas por hífen (cesta básica, dona de casa). E chamaremos de *lexias compostas* aquelas que são ligadas por hífen (guarda-roupa, mãe-de-santo) (Biderman, 1999, p. 89).

Pelo fato de a pesquisa estar situada no âmbito da Terminologia, usamos “termos simples” e “termos complexos”, em vez de “lexias simples” e “lexias complexas”.

Em língua inglesa, entretanto, as normas são ligeiramente diferentes. Observemos o que diz o manual de regras de escrita para impressão do governo dos Estados Unidos a respeito das *compound words* (palavras compostas).

Uma palavra composta é uma união de duas ou mais palavras, seja com ou sem hífen. Ele transmite uma ideia de unidade que não é tão clara ou rapidamente transmitida pelas palavras componentes em sucessão desconexa. O hífen é um sinal de pontuação que não só une, mas também separa as palavras componentes; facilita a compreensão, ajuda a legibilidade e garante a pronúncia correta (THE UNITED STATES, 2016, p. 97)<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> A compound word is a union of two or more words, either with or without a hyphen. It conveys a unit idea that is not as clearly or quickly conveyed by the component words in unconnected succession. The hyphen is a mark of punctuation that not only unites but also separates the component words; it facilitates understanding, aids readability, and ensures correct pronunciation.

Tomando como base o ponto de vista defendido por Biderman (1999), em língua portuguesa existe a distinção entre lexias complexas e compostas. Em língua inglesa, todavia, utiliza-se apenas o termo *compound words*.

Na sequência, apresentamos a análise comparativa dos termos do campo lexical *Food and Beverage* com a GSL e a AWL. Vejamos anteriormente, porém, um quadro com a lista de termos simples e complexos dessa subárea coletados do *corpus*.

Quadro 2 – *Food and Beverage*.

<b>Termos simples</b>		
1. <i>Beverage</i>	2. <i>breakfast</i>	3. <i>Delivery</i>
4. <i>Dinner</i>	5. <i>dish</i>	6. <i>Drink</i>
7. <i>Entry</i>	8. <i>gastronomy</i>	9. <i>Lunch</i>
10. <i>meal</i>	11. <i>snack</i>	12. <i>wastage</i>
13. <i>wine</i>		
<b>Termos complexos</b>		
1. <i>catering service</i>	2. <i>celebratory drink</i>	3. <i>drink industry</i>
4. <i>drink sector</i>	5. <i>fast-food</i>	6. <i>fast-food restaurant</i>
7. <i>food consumption</i>	8. <i>food industry</i>	9. <i>food quality</i>
10. <i>food safety</i>	11. <i>food waste</i>	12. <i>full board</i>
13. <i>functional drink</i>	14. <i>half board</i>	15. <i>healthy food</i>
16. <i>international food</i>	17. <i>leftover</i>	18. <i>local drink</i>
19. <i>local food</i>	20. <i>main course</i>	21. <i>main dish</i>
22. <i>organic food</i>	23. <i>seafood</i>	24. <i>special drink</i>
25. <i>special food</i>	26. <i>takeaway</i>	27. <i>traditional food</i>

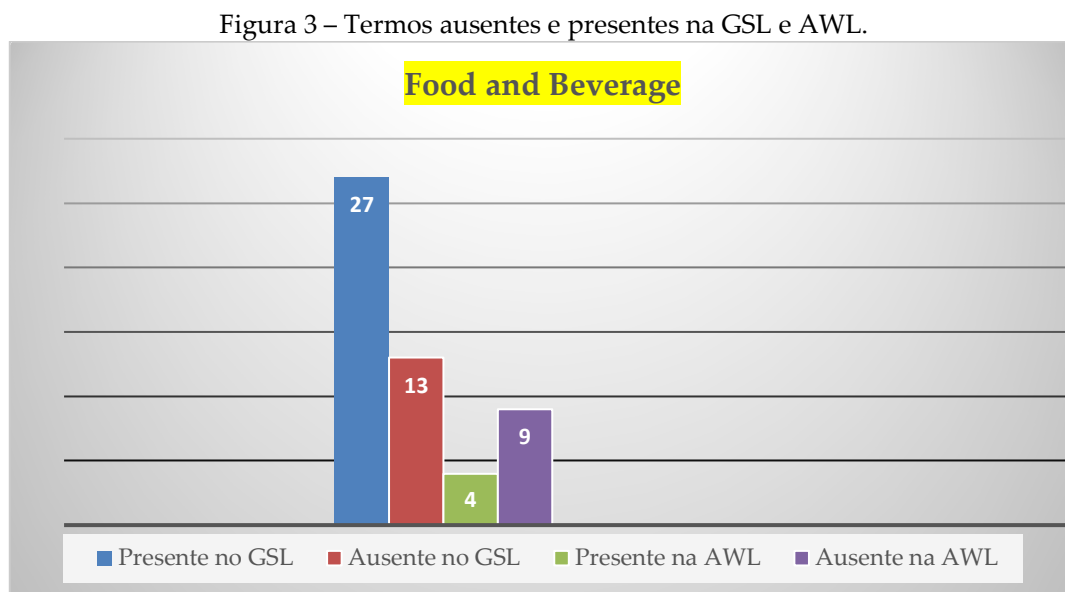
Fonte: adaptado de Fontella (2023, p. 148).

A análise comparativa dos termos do campo lexical *Food and Beverage* revelou os seguintes dados: tivemos um total de 13 termos simples e 27 complexos, totalizando 40.

Ao compararmos cada termo com o VF da língua inglesa, a GSL (West, 1953), encontramos 27 itens, o que correspondeu a 67,5%, enquanto 13 termos, ou 32,5%, foram ausentes.

O passo seguinte da investigação foi buscar os 13 termos restantes na lista de VA usada como referência, a AWL (Coxhead, 2000). Ao fazermos a análise, encontramos apenas quatro dos 13 termos. Assim, os nove termos que não fazem parte

de nenhuma das duas listas usadas como referência correspondem a 22,5% de todos os termos relacionados a *Food and Beverage*. Observemos a figura a seguir:



A partir da análise, percebemos que há uma incidência bem maior de termos que coincidem com palavras da língua geral (barra azul). Essa característica indica que esses termos possuem um nível de dificuldade menor em relação aos termos não pertencentes (barra vermelha) que, conseqüentemente, possuem maior grau de especialização.

Se 67,5% dos termos fazem parte do VF, é provável que estudantes universitários que possuem um conhecimento intermediário em língua inglesa já as conheçam. Além disso, nesta subárea do Turismo, *Food and Beverage*, a GSL e a AWL, somadas têm a cobertura de aproximadamente 78% do total das palavras.

Todavia, estudos sobre a habilidade de leitura em inglês como segunda língua ou língua estrangeira mostram que é necessário o conhecimento de cerca de 98% das palavras que ocorrem nos textos para ser capaz de compreendê-los adequadamente (Schmitt *et al.*, 2017).

Estimava-se que a GSL cobriria cerca de 84% das palavras de qualquer texto, mas constatamos que no âmbito do Turismo o número é pouco mais de 50%<sup>12</sup>.

Assim sendo, fica evidente que não basta aos estudantes de Turismo saber o vocabulário fundamental dessa língua para ter acesso ao conhecimento veiculado nos periódicos em língua inglesa, há uma grande incidência de palavras de média e baixa frequência que precisam ser estudadas e aprendidas.

## 6 Considerações finais

No contexto de Ensino Superior, é recorrente a veiculação de novos conhecimentos por meio de artigos acadêmicos publicados em periódicos de língua inglesa, e a proficiência em leitura neste idioma é cada vez mais necessário para o êxito acadêmico. Nation (2013) nos mostra que o texto acadêmico é composto por diferentes tipos de vocabulário, que naturalmente têm funções e níveis de complexidade distintos.

A investigação sobre os termos do Turismo em artigos acadêmicos evidenciou que a maioria deles também fazem parte do VF da língua inglesa (GSL). O recorte apresentado neste artigo retrata o exposto aqui. Dos 40 termos do campo lexical *Food and Beverage*, 27 estão entre as palavras da GSL. Esse resultado demonstra que a comunicação especializada do setor é consideravelmente próxima à linguagem comum.

É interessante destacar que o *corpus* selecionado por Coxhead (2000) não incluiu textos da área do Turismo, e mesmo assim houve a incidência de palavras do Turismo na AWL. (a lista de disciplinas contempladas no *corpus* de análise de Coxhead (2000) para a elaboração da AWL está na figura 01 deste artigo).

Uma das razões para isso é que certas unidades lexicais são utilizadas em diferentes áreas do conhecimento, muitas vezes compartilhando alguns traços de

---

<sup>12</sup> Referindo-se aos dados gerais da tese de Fontella (2023).

significação ou apresentando uma significação completamente diferente (Nation, 2013). Nessa perspectiva, as ocorrências de termos do Turismo na AWL podem ser palavras de outras áreas do conhecimento que podem ter similaridades semânticas com o contexto turístico ou não.

Por fim, houve a ocorrência de termos que não foram encontrados em nenhuma das listas de referência, e que revelam uma lacuna que pode instigar a realização de futuras investigações que trariam importantes contribuições para os estudos do léxico.

## Referências

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, p. 27-46, 1996.

CAMPION, M.; ELLEY, W. **An academic vocabulary list**. Wellington: New Zealand Council for Education Research, 1971.

COXHEAD, A. A new academic word list. *TESOL Quaterly*, v. 34, n° 2, p. 213-238, 2000. DOI <https://doi.org/10.2307/3587951>

DELLAI, N. L. V. **Ensino de vocabulário acadêmico no processo de compreensão em leitura**: uma revisão bibliográfica. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

FALCÃO, L. A. C. **Dicionário de Turismo – Termos Técnicos do meio Turístico**: conceito, definições, siglas & tipologias. Instituto Federal Farroupilha, São Borja, RS, 2016.

FONTELLA, J. M. D. **Termos do Turismo em artigos acadêmicos em inglês**: um estudo terminológico. 2023. 307 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2023.

GHADESSY, P. Frequency counts, words lists, and material preparation: A new approach. *English Teaching Forum*, 17, p. 24-27, 1979.

HALLIDAY, M. A. K. Some grammatical problems in scientific English. *In*: HALLIDAY, M. A. K; MARTIN, J. R. **Writing science**: literacy and discursive power. University of Pittsburgh Press, 1993.



HAYLAND, K.; TSE, P. Is there an “academic vocabulary? **Tesol Quarterly**. v. 41, n. 2, p. 235-253, 2007. DOI <https://doi.org/10.1002/j.1545-7249.2007.tb00058.x>

LYNN, R. W. Preparing word lists: a suggested method. **RELC Journal**, 4 (1), p. 25-32, 1973. DOI <https://doi.org/10.1177/003368827300400103>

NATION, I. S. P. **Learning vocabulary in another language**. Cambridge University Press, 2013. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139858656>

NATION, P. How large a vocabulary is needed for reading and listening? **The Canadian Modern Language Review**, 2006. DOI <https://doi.org/10.3138/cmlr.63.1.59>

PRANINSKAS, J. **American university word list**. London: Longman, 1972.

THE UNITED STATES. Government Publishing Office. **Style manual: an official guide to the form and style of Federal Government publishing**. Washington, DC: U.S., 2016. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/GPO-STYLEMANUAL-2016/pdf/GPO-STYLEMANUAL-2016.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNWTO. UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Thesaurus on tourism and leisure activities**. Secretariat of State for Tourism of France and World Tourism Organization, 2001. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284404551>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SCHMITT, N. *et al.* How much vocabulary is needed to use English? Replication of van Zeeland & Schmitt (2012, Nation (2006) and Cobb (2007). **Language Teaching**, n. 50. Cambridge University Press, p. 212-226, 2017. DOI <https://doi.org/10.1017/S0261444815000075>

SCIMAGO. SJR – SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. **Journal Rankings: Tourism, Leisure and Hospitality Management**, 2020. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=1409>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SNOW, C. E.; UCCELLI, P. The challenge of academic language. *In*: OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (org.). **The Cambridge Handbook of Literacy**. Cambridge University Press: Cambridge, 2009. p. 112-133. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511609664.008>

SOUSA, P. S. **Vocabulário especializado das passacultores da região metropolitana da Belém**. 2023. 195 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) –

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2023.

WEST, M. **A General Service List of English Words**. London: Longman, Green and Co, 1953.

XUE, G.; NATION, I. A university word list. **Language Learning and Communication** [S.l.], v. 3, n.2, p. 215-229, 1984.

Artigo recebido em: 26.04.2023

Artigo aprovado em: 25.08.2023